

O gênero semântico como condicionador da retomada anafórica de objeto nulo: uma análise de corpus escrito

Camila Schwanke (UFRGS/BIC)
Prof. Dr. Gabriel de Ávila Othero, orientador (UFRGS)

INTRODUÇÃO

Este trabalho se concentra no estudo da retomada anafórica do objeto direto de 3ª pessoa em português brasileiro (PB). Basicamente, a perda do clítico acusativo de terceira pessoa (*o*, *a*) deu lugar a duas estratégias em PB: (a) o uso do pronome tônico *ele*, *ela* e (b) o uso de uma categoria vazia na posição de objeto, o chamado objeto direto nulo (cf. Duarte, 1989, 1993, Cyrino 1997, 2003, etc.). Por exemplo:

- 1) As botas dos *meninos_i* não davam conta de protegê-*los_i*.
- 2) Um *ladrão_i* tinha entrado (...) Tranquei *ele_i* como a um rato.
- 3) Ela mostrou *ferimentos_i* no corpo e atribuiu \emptyset_i ao marido.

OBJETIVOS

(i) Analisar – a partir de corpora escrito de jornais populares – quais os traços gramaticais e discursivos que influenciam na retomada anafórica do PB (entre pronomes vs objetos nulos). A partir disso, explicar qual a motivação para o uso de pronomes clíticos, tônicos e categorias vazias na posição de objeto direto anafórico de 3ª pessoa.

(ii) Verificar se as estratégias relativamente inovadoras e mais comuns em língua falada – o uso de pronome tônico e de objeto nulo – já estão consagradas (ou ao menos presentes de maneira significativa) em língua escrita padrão.

HIPÓTESES

A hipótese inicial para a análise realizada partiu do trabalho de Creus & Menuzzi (2004), em que o traço de gênero semântico do referente atua como gatilho essencial para a retomada anafórica de objetos em 3ª pessoa. Assim, se o referente possuir gênero semântico marcado, o objeto será retomado por um pronome; se não possuir gênero semântico, a retomada será feita por uma categoria vazia.

METODOLOGIA

Três corpora escritos foram escolhidos para a pesquisa: 250 textos do Jornal Diário Gaúcho e 250 textos do Jornal Massa!, ambos extraídos do corpus do Projeto PorPopular, e um corpus de 88 redações infantis escolares, com base no trabalho de Oliveira (2007). O Projeto PorPopular, coordenado pela Prof. Dra. Maria José Bocorny Finatto (UFRGS), tem como objetivo organizar um corpus de jornais populares da região Nordeste e Sul do Brasil e disponibilizar o material para uso de pesquisadores. Atualmente, o projeto contém textos do jornal popular Diário Gaúcho (DG) – publicado em Porto Alegre/RS – e jornal Massa!, o primeiro jornal popular da Bahia.

A partir da análise de corpus, todas as ocorrências de retomada anafórica de objeto de 3ª pessoa e seus traços semântico-pragmáticos foram analisados, para, então, contrastarmos a gramática do PB escrito com a do PB.

RESULTADOS

Foram encontradas 348 ocorrências de retomada anafórica de objeto direto de 3ª pessoa no corpora analisado. Desse número, 132 referentes foram retomados por categoria vazia, 208 por pronomes clíticos e apenas 8 por pronomes tônicos. Já há uma presença significativa de objetos nulos, mas o clítico – ao contrário do que acontece na fala – ainda é predominante em língua escrita padrão (mesmo na mídia impressa dita “popular”).

Ao analisarmos os traços de animacidade e especificidade dos referentes, como diversos trabalhos na literatura sobre o assunto propuseram (Duarte 1989, 1993, Cyrino 1993, 1994/1997), não encontramos uma classe natural opositiva clara, i.e. não podemos opor os antecedentes [+a] aos [-a]; tampouco os referentes [+e] aos [-e].

Traço do antecedente	Objeto Nulo	Pronomes
[+a, +e]	3 (2%)	152 (98%)
[+a, -e]	2 (15,3%)	11 (84,6%)
[-a, +e]	84 (74,3%)	29 (25,6%)
[-a, -e]	43 (64,1%)	24 (35,8%)

Assim, o uso de objeto nulo vs. pronome parece estar condicionado pelo traço de gênero semântico do referente. Quando o antecedente possui gênero semântico marcado, é retomado por um pronome; caso contrário, é preferencialmente retomado por um objeto nulo, ainda que de forma não categórica.

Traço do antecedente	Objeto Nulo	Pronomes
[+gs]	3 (2%)	147 (98%)
[-gs]	129 (65,1%)	69 (34,8%)

Ao reanalisarmos os dados de Oliveira (2007), atentando para o traço de gênero semântico dos referentes, encontramos um resultado muito semelhante ao que chegamos com o corpus do PorPopular, indicando que o gênero semântico é o traço condicionador da retomada anafórica de objeto nulo.

Traço do antecedente	Objeto Nulo	Pronomes
[+gs]	5 (12,5%)	35 (87,5%)
[-gs]	46 (70,76%)	19(29,23%)

CONCLUSÃO

Os resultados mostram que o clítico tem a tendência de se manter no discurso escrito monitorado, ao contrário do que acontece com a fala vernacular em PB. Ainda assim, quando aparece um objeto nulo, um fator que favorece seu uso é o traço de gênero semântico do antecedente, confirmando nossa hipótese inicial.

REFERÊNCIAS

- CREUS, S.; MENUZZI, S. O papel do gênero na alternância entre objeto nulo e pronome pleno em português brasileiro. Revista da ABRALIN, v. 3, n. 1-2, 2004.
- CYRINO, S. M. O objeto nulo no português do Brasil: um estudo sintaticodiacrônico. Tese de doutorado, Unicamp, Campinas, 1994. (Publicada em 1997 pela Ed. da Universidade Estadual de Londrina)
- _____. Para a história do português brasileiro: a presença do objeto nulo e a ausência dos clíticos. Letras de Hoje, v. 38, n. 1, 2003.
- DUARTE, M. E. Clítico acusativo, pronome lexical e categoria vazia no português do Brasil. In: TARALLO, F. (org.) Fotografias sociolingüísticas. Campinas: Editora da Unicamp, 1989.

- _____. Do pronome nulo ao pronome pleno: a trajetória do sujeito no português do Brasil. In: I. Roberts & M. A. Kato (orgs.) Português brasileiro: uma viagem diacrônica. Campinas: Ed. da Unicamp, 1993.
- KATO, Mary et al. Português brasileiro no fim do século XIX e na virada do milênio. Quinhentos anos de história linguística do Brasil. Salvador: Secretaria da Cultura e Turismo do Estado da Bahia, p. 413-438, 2006.
- OLIVEIRA, S. M. Objeto direto nulo, pronome tônico de 3ª pessoa, SN anafórico e clítico acusativo no português brasileiro: uma análise de textos escolares. ReVEL. Vol. 5, n. 9, 2007.

CONTATO

camilaschwanke@gmail.com